

Recebido em: 28/03/2018.

Aprovado condicionalmente em: 21/09/2018.

Aprovação final em: 28/09/2018.

A CONSTRUÇÃO MIDIÁTICA DO “ELDORADO” LUSITANO A PARTIR DOS NOVOS FLUXOS MIGRATÓRIOS DE BRASILEIROS PARA PORTUGAL.

THE MEDIA CONSTRUCTION OF THE PORTUGUESE “ELDORADO” FROM THE NEW MIGRATORY FLOWS OF BRAZILIANS TO PORTUGAL.

LA CONSTRUCTION MÉDIATIQUE DE L’ELDORADO LUSITANIEN DANS LES NOUVEAUX FLUX MIGRATOIRES DE BRÉSILIENS VERS LE PORTUGAL.

LA CONSTRUCCIÓN MEDIÁTICA DE “ELDORADO” LUSITANO DESDE LOS NUEVOS FLUJOS MIGRATORIOS DE BRASILEÑOS A PORTUGAL.

Elaine Javorski Souza*

Juliana Chatti Iorio**

RESUMO: As ligações históricas entre Brasil e Portugal ajudaram a traçar uma rota migratória entre os dois países com distintas direções ao longo da história. O interesse dos brasileiros pelo país europeu teve início no final dos anos 1980 com um movimento limitado de contracorrente que ganhou um fluxo significativo na década seguinte e início do século XXI. Na última década, mais especificamente após a crise político-económica brasileira desencadeada ao partir do impeachment da ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff, em 2016, percebe-se um novo fluxo de brasileiros para Portugal. É no sentido de compreender como são construídas as notícias sobre essa nova fase migratória que esse artigo se apresenta. Foram analisadas 13 matérias jornalísticas publicadas em sites dos jornais de referência de ambos os países, Diário de Notícias (Portugal) e Folha de São Paulo (Brasil), no ano de 2017, selecionadas por mecanismos de busca. A base teórico-metodológica situa-se no contexto da Análise Crítica do Discurso (ACD), formulada por Teun Adrianus van Dijk. A revisão bibliográfica versa sobre a evolução das teorias das migrações, bem como as alterações nos fluxos e representação midiática da imigração brasileira em Portugal, de forma a contextualizar os conceitos que constituem a base desse estudo.

* Doutora em Sociologia da Comunicação e dos Media; Professora adjunta do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Rondon do Pará, PA, Brasil; E-mail: elainejavorski@hotmail.com

** Mestre em Comunicação e Indústrias Culturais; doutoranda em Migrações na Universidade de Lisboa (ULisboa), Lisboa, Portugal; E-mail: julianaiorio@campus.ul.pt

Palavras-chave: Construção Midiática; Análise Crítica do Discurso; Migrações Contemporâneas; Brasil; Portugal.

ABSTRACT: *The historical links between Brazil and Portugal have helped to draw a migratory route between the two countries with different directions throughout history. The Brazilian interest in the European country began in the late 1980s with a limited counter-current movement that gained a significant flow in the following decade and the beginning of the 21st century. In the last decade, more specifically after the Brazilian political-economic crisis triggered by the impeachment of the former president of Brazil, Dilma Rousseff, in 2016, a new flow of Brazilians to Portugal has been observed. It is in the sense to understand how the news about this new migratory phase have been constructed that this article is presented. There were analysed 13 articles published on websites of recognised newspapers in both countries, Diário de Notícias (Portugal) and Folha de São Paulo (Brazil), in the year 2017, selected by search engines. The theoretical-methodological basis is situated in the context of the Critical Discourse Analysis (CDA), formulated by Teun Adrianus van Dijk. The literature review focuses on the evolution of migration theories, as well as the changes in the flows and representation of the media about of Brazilian immigration in Portugal, in order to contextualise the concepts that form the basis of this study.*

Keywords: Media Construction; Critical Discourse Analysis; Contemporary; Migrations; Brazil; Portugal.

RÉSUMÉ: *Les liaisons historiques entre le Brésil et le Portugal ont aidé à tracer une route migratoire entre les deux pays avec de différentes directions tout au long de l'histoire. L'intérêt des brésiliens pour le pays européen commença au début des années 1980 par un mouvement de contre-courant limité qui gagna une proportion significative la décennie suivante et au début du XXIème siècle. Ces dernières années, et plus particulièrement après la crise politico-économique déclenchée au moment de la destitution de l'ancienne présidente Dilma Rousseff, en 2016, un nouveau flux de migration brésilienne vers le Portugal est constaté. Cet article propose des clés pour comprendre comment sont construites les nouvelles au sujet de ce nouveau flux migratoire. Treize textes journalistiques publiés en 2017 dans des sites de journaux de référence des deux pays, Diário de Notícias (Portugal) et Folha de São Paulo (Brésil) ont été sélectionnés grâce à des moteurs de recherche, et ainsi analysés. La base théorique et méthodologique se situe dans le courant de l'Analyse Critique du Discours (ACD), formulée par Teun Adrianus van Dijk. La révision bibliographique visite aussi bien l'évolution des théories des migrations, que les altérations des flux et les représentations médiatiques qui sont liées au thème de l'immigra-*

tion brésilienne au Portugal, afin de mettre en contexte les concepts qui constituent les bases de cette étude.

Mots-clés: *Media Construction; Analyse Critique du Discours; Migrations contemporaines; Brésil; Portugal.*

RESUMEN: *Los vínculos históricos entre Brasil y Portugal han sido responsables por trazar una ruta migratoria entre los dos países en diferentes direcciones a lo largo de la historia. El interés de los brasileños por el país europeo comenzó a finales de los años 1980 con un movimiento limitado de contracorriente que ganó un flujo significativo en la década siguiente y principios del siglo XXI. En la última década, más específicamente después de la crisis política y económica brasileña que provocó la destitución del ex presidente de Brasil, Dilma Rousseff, en el año 2016, es posible identificar un nuevo flujo de brasileños a Portugal. Este artículo se presenta con la intención de comprender cómo se construyen las noticias sobre esta nueva fase migratoria. Fueran analizados 13 artículos de prensa publicados en los sitios web de los periódicos líderes en ambos países, Diario de Notícias (Portugal) y Folha de São Paulo (Brasil) en el año 2017, seleccionados por los motores de búsqueda. La base teórico-metodológica se sitúa en el contexto del Análisis Crítico del Discurso (ACD), formulado por Teun Adrianus van Dijk. La revisión de la literatura versa sobre la evolución de las teorías de la migración, así como los cambios en los flujos y los medios de representación de la inmigración brasileña en Portugal con el fin de contextualizar los conceptos que forman la base de este estudio.*

Palabras clave: *Construcción Midiática; Análisis Crítico del Discurso; Migración Contemporánea; Brasil; Portugal.*

1 INTRODUÇÃO

Nos finais dos anos 90 e princípios do século XXI, Portugal passou por momentos em que a imigração atingiu valores elevados e, por isso, a visibilidade social dos imigrantes passou a ser cotidiana no país (Silva e Góis, 2017). Assim, para além de um maior interesse da mídia por questões sobre migração, alguns temas, como a criminalidade e a prostituição associados aos imigrantes, tornaram-se recorrentes. A escolha e o tratamento destes temas pelos órgãos de comunicação social fez, portanto, com que a opinião pública passasse a associar os imigrantes aos comportamentos mais desviantes que aconteciam na sociedade.

No entanto, após a crise mundial de 2008, e tendo em conta que os países que mais enviavam emigrantes para Portugal estavam

a passar, durante este mesmo período, por um fortalecimento das suas economias (Lomba apud Góis e Marques, 2014), a cobertura midiática passou a vincular à imigração em Portugal temas mais positivos: a comunidade brasileira em Portugal, por exemplo, passou a ser associada aos estudantes universitários, aposentados e profissionais liberais de classe média, média alta, que começaram a escolher este país devido às oportunidades para lá estudar e viver. Isto pode ter contribuído para alterar a imagem que os portugueses tinham dos brasileiros, bem como a que os brasileiros tinham de Portugal, tornando este país mais atraente para diferentes grupos sociais no Brasil. Portanto, pode ter havido alguma alteração na cobertura jornalística em associar outros temas à imigração, mas também é fato que o perfil desse migrante tem-se alterado ao longo dos anos.

É no sentido de compreender como são construídas as notícias sobre essa “nova” fase migratória iniciada na última década entre Brasil e Portugal, que esse artigo se apresenta. Foram analisadas 13 matérias jornalísticas publicadas em *sites* de dois jornais de referência de ambos os países, Diário de Notícias (Portugal) e Folha de São Paulo (Brasil), no ano de 2017, selecionadas por meio dos mecanismos de busca dos próprios portais. A base teórico-metodológica situa-se no contexto da Análise Crítica do Discurso, formulada por Van Dijk. A revisão bibliográfica versa sobre a evolução das teorias das migrações, bem como as alterações nos fluxos e a representação midiática da imigração brasileira em Portugal, de forma a contextualizar os conceitos que constituem a base desse estudo.

2 BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A EVOLUÇÃO DAS TEORIAS DAS MIGRAÇÕES

Apesar das primeiras teorias das migrações (de base empírica) associarem o ato de migrar ao desejo do ser humano melhorar a sua condição econômica (Ravenstein, 1885), a partir desta ideia evoluíram outros modelos (de atração e repulsão) que vieram dar conta de que, para além do desejo individual, outros fatores - associados aos locais de origem e destino, bem como aos obstáculos inerentes ao ato de

migrar - também poderiam intervir na decisão de migrar (Lee, 1966).

Contudo, ainda que se tenha alargado o debate sobre este assunto, as teorias seguintes, ao associarem a migração ao trabalho do migrante, continuaram sem conseguir explicar a perpetuação desse movimento. Em 1993, porém, Massey et.al. afirmaram que, através das redes sociais migratórias (ou seja, dos laços que se estabelecem), seria possível garantir a continuidade dos sistemas migratórios. Esta teoria, que ficou conhecida como “Teoria das Redes”, foi, no entanto, considerada insuficiente para explicar o ato de migrar, já que, de acordo com Faist (2013), tantos eram os fatores que influenciavam as migrações que as possíveis combinações entre eles poderiam ser infinitas. Assim, as mais recentes teorias passaram a dar conta de que as migrações não possuem um carácter exclusivamente econômico e não obedecem somente aos desejos individuais, elas também dependem de fatores estruturais (tanto no país de origem, quanto no país de destino); sendo que as redes sociais migratórias desempenham um importante papel nas considerações finais destes projetos de mobilidade.

Até ao final do século XX, a evolução das teorias das migrações acompanhou a emergência de um novo tipo de sistema social (pós-moderno) que, segundo Giddens (1991, p. 27), conseguiu “arrancar” o espaço do tempo, fomentando relações entre “ausentes”, localmente distanciados de qualquer inteiração face-a-face. Assim, as “instituições sociais modernas”, para além de terem diminuído os custos com os meios de comunicação e transporte, o que permitiu conectar o local e o global de forma que seria impensável em sociedades anteriores, “alongaram” as relações sociais para uma escala mundial, num processo “inerentemente globalizante”. As novas tecnologias da comunicação possibilitaram, então, a criação de uma “esfera pública virtual” (o ciberespaço) onde, pela primeira vez, foi possível trocar informações de forma instantânea e a escala planetária. Neste sentido, o surgimento da Internet potencializou o fenómeno da globalização, tendo nas mídias sociais o seu expoente máximo, já que estes possibilitaram a intensificação das relações sociais globais (Amaral, 2016). Pode-se dizer, portanto, que as mídias sociais vieram aumentar o estabelecimento de redes sociais para a

migração, através da intensificação das redes sociocomunicacionais.

De acordo com Salazar (2012), as pessoas viajam para destinos que já “conhecem” na esfera virtual, tal é a amplitude de informações que circula nesta esfera. Neste sentido, a língua é o elemento do capital social de maior relevância para os migrantes – visto a importância que possui para a comunicação entre os indivíduos (Albuquerque, 2008). Para além da língua, ter uma história comum e uma suposta sintonia cultural e afetiva são outros fatores que podem justificar uma maior proximidade entre os povos.

Na visão de Castelo (1998, p. 13-14), durante muito tempo um discurso político e cultural que acentuou a “imunidade” dos portugueses ao racismo, a sua pré-disposição para o convívio com outros povos e culturas e a sua “vocação universalista”, justificou a proximidade entre os povos lusófonos. No entanto, e apesar de atualmente defender-se a necessidade de “ultrapassar ideologias monolíticas”, como “a crença numa ausência de racismo ou num brando tratar das diferenças por parte daqueles que se exprimem em português, radicada numa hipotética capacidade de entrosamento dos ex-colonizadores portugueses com os meios e povos tropicais” (Bastos, 2017), ainda hoje os imaginários coloniais sobre a mobilidade - horizontal (geográfica) e vertical (econ mica/financeira), social (status) e cultural (cosmopolita) - exercem grande influência sobre os imaginários europeus contemporâneos de países pós-coloniais, visto que “continua a existir uma ênfase representacional maior sobre o passado, do que sobre o presente ou o futuro” (Salazar, 2012, p. 581). Ou seja, as antigas metrópoles continuam a “vender” uma ideia de superioridade baseada nesse passado colonial e as antigas col nias continuam a anuir a este eurocentrismo sem se darem conta disto. Como referiram Ribeiro e Dos Prazeres (2015, p. 41), existe um “paralelo histórico entre as condi es de subalternidade das ex-col nias e suas condi es na contemporaneidade fundamentadas na colonialidade do poder, do saber e do ser”, que podem explicar, por exemplo, porque Portugal continua a aparecer na rota dos emigrantes brasileiros.

Para além da colonialidade subjacente a este processo, Salazar (2012), ao observar os meios de comunica o social, chamou

a atenção para o fato de, muitas vezes, as imagens e idéias que por eles são apresentadas estarem deturpadas. Isto, na visão de De Faria (2006), pode acontecer devido à maneira com que os imigrantes e/ou ex-imigrantes entrevistados por estes meios de comunicação “enxergam” a realidade. Assim, conceder àqueles que já emigraram e/ou retornaram uma espécie de “autoridade sobre o assunto” pode, para além de influenciar a maneira como os textos jornalísticos constroem a realidade, exercer grande influência sobre o imaginário de futuros emigrantes.

3 PANORAMA DA IMIGRAÇÃO BRASILEIRA EM PORTUGAL E SUA REPRESENTAÇÃO NA MÍDIA

As ligações históricas entre Brasil e Portugal ajudaram a traçar uma rota migratória entre dois países com distintas direções ao longo da história. A colonização foi o primeiro passo para que esse caminho fosse delineado. Segundo Venâncio (2000), entre os anos de 1500 e 1700, havia cerca de 700 mil portugueses dispersos pelo império colonial. No período de transição, entre os anos de 1701 e 1850, houve um incremento nestes números. Somente entre 1701 e 1760, teriam emigrado para o Brasil cerca de 600 mil portugueses, com um declínio no fluxo nas décadas seguintes. Com a extinção do tráfico negreiro em 1850, tornou-se necessário substituir a mão-de-obra escrava no Brasil. Assim, entre 1880 e 1967 estima-se que cerca de um milhão e meio de portugueses chegaram ao país. No entanto, no fim dos anos 60 e até 1990, menos de 500 portugueses entraram no país por ano. A partir dessa época, o fluxo inverteu-se, e brasileiros começaram a emigrar para Portugal até que em 2008, com a crise econômica no hemisfério norte, europeus voltam a optar pela migração para o Brasil.

A emigração de brasileiros para Portugal “começou como um movimento limitado de contracorrente, que incluía alguns profissionais qualificados em meados dos anos 80, para se tornar num fluxo significativo de imigrantes laborais, nos finais dos anos 90 e princípios do século XXI” (Malheiros, 2007, p. 16). Deste modo, na década de 1990 o índice de brasileiros que emigraram para Portugal já superava

o de portugueses que haviam chegado no Brasil nesse mesmo período. Pode-se dizer que, num primeiro momento, a crise econômica brasileira, que culminou com o impeachment do presidente Fernando Collor, instaurou a primeira vaga de emigração brasileira para Portugal. O perfil desses emigrantes, que não ultrapassava 10 mil pessoas, era constituído por empresários, dentistas, publicitários e outras categorias profissionais com nível sócio-econômico elevado (Cunha, 2005). Existia um acordo entre Portugal e Brasil que estabelecia a equivalência dos diplomas universitários em ambos os países. Na época, os meios de comunicação amplificaram a polêmica dos dentistas que, por terem uma formação diferente, foram acionados pelo órgão que regulamenta a profissão, a Associação Profissional de Médicos Dentistas de Portugal. Segundo Machado (2000), as reportagens tinham um tom preconceituoso e associava os dentistas ao estereótipo do brasileiro malandro e espertalhão. “Parte da mídia portuguesa misturou desinformação, sensacionalismo e preconceito, e parte procurou informar corretamente sobre os problemas. O fato é que ambas as associações estavam em guerra declarada, o que implicava na divulgação de informações caluniosas dos dois lados” (Machado, 2000, s/p).

Já a imprensa brasileira começou a ter mais interesse jornalístico pelo fluxo migratório de brasileiros para Portugal em 1987 (Pinho, 2007) devido à “renovação cognitiva da imagem de Portugal” que começou com as eleições parlamentares daquele ano. Assim, a partir desta época, ocorre a apresentação e atualização dos números e da composição da imigração brasileira em Portugal, sendo que a existência de imigrantes ilegais só começou a ser assinalada a partir de 1990. Para Pinho (2007), já nesta época os indicadores econômicos utilizados na globalidade dos textos jornalísticos da Revista *Veja* referiam a recuperação econômica portuguesa, assim como a crise cotidiana que era vivida no Brasil. Assim, a composição da população imigrada que é dada a conhecer por este órgão de comunicação designa-se por uma migração de tipo “profissional”, dentre os quais referia os dentistas. Neste contexto, foi precisamente acerca do funcionamento do mercado de trabalho dos dentistas que se desenvolveram reportagens mais pormenorizadas, sendo as aquisições e os su-

cessos desses profissionais no mercado de trabalho português mais referidos do que os problemas encontrados. Deste modo, a imprensa transmitia que havia possibilidades de integração laboral e profissional em Portugal, defendendo a legitimação desse tipo de migração.

Num segundo momento, a partir de 1998 e até 2004, verificou-se uma segunda vaga de imigração brasileira em Portugal, com maior intensidade e formada por um perfil diferente, caracterizado pelos imigrantes laborais (Malheiros, 2007). Nesta altura, estima-se que havia mais de 100 mil brasileiros em Portugal (em situação regular e irregular), de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE) de 2004. Dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), de 2003, mostravam, no entanto, que pouco mais de 26 mil brasileiros estavam no país regularizados. Esses cidadãos formavam a segunda maior comunidade residente em Portugal depois da cabo-verdiana.

Quando da chegada em grande número de brasileiros, os cidadãos portugueses já tinham uma percepção formada sobre o Brasil e seus habitantes, devido à influência da mídia brasileira, principalmente nas duas últimas décadas do século XX. Neste momento, os programas de televisão com mais audiência eram as telenovelas brasileiras. Também a música brasileira chegou com força a Portugal, ocupando espaço nas rádios e na própria televisão (Machado, 2004). “Uma parte da elite intelectual portuguesa demonstrou, durante este período, um grande ressentimento em relação a ex-colônia, devido a essa colonização contrária” (Machado, 2004, p. 129-130). As imagens do Brasil ligadas à violência, carnaval, futebol e praia eram inseridas no imaginário dos portugueses. A exposição massiva da violência no noticiário português criou, ademais, uma noção de que o país consistia em um celeiro de criminosos (Machado, 2003). Como observa Lisboa (2008, p. 36-37), “os dispositivos midiáticos locais, ainda que venham ampliando o universo de referências sobre o Brasil e seus cidadãos, legitimam antigas representações estereotipadas, visto que a mídia não constitui uma instituição alheia aos contextos sócio-históricos e culturais”. As características do país eram, pouco a pouco, associadas aos cidadãos brasileiros, acrescidas às imagens dos imigrantes que foram construídas pela mídia portuguesa. Às

mulheres brasileiras foram especialmente atribuídas imagens negativas. De acordo com Cunha (2005), entre 2003 e 2004, mais da metade das reportagens sobre as mulheres migrantes em Portugal se referiam às prostituídas. As emissoras de televisão de sinal aberto, na cobertura desse tema, dedicaram mais tempo às mulheres brasileiras do que de outras nacionalidades. Dois fatos importantes em 2003 deram ainda mais destaque ao assunto: o manifesto das “Mães de Bragança¹” contra a permanência de prostitutas brasileiras nesta cidade, e a publicação da Revista Time sobre Bragança e as redes de tráfico sexual no país. O tema se estendeu pelo ano de 2004.

Na análise realizada por Carvalho (2007) acerca das notícias sobre os imigrantes na imprensa portuguesa em 2006, especialmente nos jornais *Correio da Manhã* e *Público*, os brasileiros aparecem como nacionalidade mais importante no que diz respeito à presença nas reportagens encontradas. Das notícias encontradas, 85% de todas as referências a brasileiros no *Correio da Manhã* referem-se a crimes, enquanto no *Público*, são 58%. No que diz respeito às notícias sobre prostituição, 62% estão ligadas às brasileiras. Na pesquisa de Silva (2011), que analisa as reportagens do *Correio da Manhã* e do *Jornal de Notícias* entre os anos de 2007 e 2010, o perfil dos brasileiros aparece baseado na característica do imigrante pobre e de baixo nível de escolaridade que busca na migração a esperança de obter melhores condições de vida. Nesse período analisado não foi encontrada nenhuma notícia sobre brasileiros de alta renda econômica em Portugal.

Póvoa Neto (2006, p. 31), ao analisar o tipo de atenção que a imprensa brasileira dedicou ao fenômeno da emigração de brasileiros entre 2001 e 2005 referiu que, “no caso português, tendo os brasileiros, durante o período considerado, se tornado a comunidade estrangeira mais numerosa no país, o fato motivou diversas reportagens a respeito de suas condições de vida e trabalho”. Foram também frequentes as referências à política portuguesa de imigração, com alusão à visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Portugal, que incluiu o seu apelo à anistia das multas que incidiam sobre brasileiros em situação irregular no país, e o subseqüente não cumprimento por parte

1 Bragança é uma cidade que fica na Região de Trás-os-Montes, em Portugal.

do governo português da promessa que havia sido feita neste sentido. Ainda neste período, as menções as redes clandestinas de migração, ligadas ou não à prostituição, se mostraram crescentes nas notícias da imprensa brasileira sobre os brasileiros em Portugal.

Ainda nos anos 2000, o fluxo de brasileiros chegando em Portugal começou a decrescer, e a partir de 2010 houve uma retomada da emigração portuguesa para o Brasil. Em 2008, a crise econômica e financeira norte-americana, que havia iniciado anos antes no mercado imobiliário, levou o país a uma recessão que “contaminou” o resto do mundo (Siqueira, 2009). Por isso, a partir deste ano, o continente europeu também começou a sentir a crise econômica mundial, o que, em Portugal, fomentou a emigração de muitos portugueses, e fez com que muitos imigrantes, entre eles brasileiros, abandonassem o país. Concomitantemente, “a partir de meados da década de 2000, os países de origem dos imigrantes em Portugal (entre os quais, o Brasil) beneficiaram de um assinalável crescimento econômico” (Lomba apud Góis e Marques, 2014, p. 19). Devido ao crescimento econômico brasileiro que possibilitou, entre outras coisas, que os seus estudantes do ensino superior tivessem mais oportunidades de estudarem no exterior, Portugal passou a ser um dos principais destinos destes estudantes. Logo, desde 2008, a comunidade de estudantes brasileiros no ensino superior português tornou-se a maior do país (Chatti-Iorio, 2014).

Enquanto, por um lado, foram expedidas 1564 autorizações de residência para portugueses no Brasil em 2011 (quase o dobro do ano anterior, que havia sido de 798)², segundo o Ministério da Justiça brasileiro, em Portugal, durante o mesmo período, houve um declínio no número de autorização de residência para estrangeiros na ordem de 1,9%, se comparado com o ano anterior, sendo que a população brasileira em território português também diminuiu (de 119.363 em 2010 para 111.445 em 2011). No entanto, aumentou a concessão de títulos de residência para estudo para brasileiros (se em 2010 foram concedidos 2.418, em 2011 foram concedidos 3.010).

Contudo, desde 2015, o número de portugueses interessados em viver no Brasil vem mostrando um decréscimo. As autorizações

² Esse número também significou um aumento importante das concessões de vistos se comparado a 2004, quando foram 482 autorizações.

de trabalho para esses cidadãos caíram 32% entre 2014 e 2015 (de 1.921 para 1.294), segundo o Ministério do Trabalho. Só no primeiro trimestre de 2016 a queda foi de 52% em relação ao mesmo período do ano anterior (de 306 para 160). Do outro lado, de acordo com o Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (RIFA), de 2016, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), apesar de ter havido uma redução no *stock* de brasileiros em Portugal (se em 2015 havia 82.590 cidadãos de nacionalidade brasileira, em 2016 esse número baixou para 81.251), houve um aumento no fluxo de entrada, com novos títulos de residência emitidos em 2016. Ou seja, se em 2015 Portugal havia emitido 5.716 títulos de residência para brasileiros, em 2016 este número subiu para 7.059. Segundo o Relatório Estatístico Anual dos Indicadores de Integração de Imigrantes em Portugal de 2017 (Oliveira e Gomes, 2017), entre 2015 e 2016 a nacionalidade brasileira foi a que mais vistos recebeu (sendo que, em 2016, 55% destes haviam sido por razões de estudo). Ainda de acordo com este relatório, apesar da entrada de aposentados estrangeiros estar mais associada às nacionalidades da União Europeia, nos últimos anos ganhou uma importância relativa noutras nacionalidades, especialmente a brasileira (com 11,8%, em 2015, e 21%, em 2016, dos vistos concedidos). Importa considerar que a comunidade brasileira em Portugal manteve-se como a principal comunidade estrangeira residente no país e que a diminuição verificada no *stock* deve ter em atenção as aquisições de nacionalidade portuguesa que, por parte dos brasileiros, foram 10.063. Além disso, segundo o RIFA, em 2016 assistiu-se a um agravamento da pressão migratória em termos de imigração ilegal (sendo que no caso da nacionalidade brasileira os dados revelaram um aumento de 91,3% em relação a 2015).

Ainda segundo o RIFA, em virtude do regime aprovado, a partir de 2012, para a Autorização de Residência para Atividade de Investimento (ARI), verificou-se um aumento de 46% na concessão dos chamados “vistos *gold*”. Esta disposição legal abriu a possibilidade de nacionais de países terceiros exercerem uma atividade de investimento em Portugal, sendo que quando este investimento fosse a aquisição de um imóvel, deveria ter um valor mínimo de 500

mil euros (podendo chegar aos 400 mil euros em território de baixa densidade). Neste sentido, de acordo com o RIFA 2016, neste ano foram emitidos 1.172 títulos de residência a investidores e 1.836 a familiares. As principais origens de beneficiários deste regime foram a China (com 848 títulos emitidos pela primeira vez), seguida pelo Brasil (com 142 títulos emitidos pela primeira vez). No entanto, uma notícia publicada pelo jornal Diário de Notícias, em 25 de Janeiro de 2018, dava conta de que os requerentes dos vistos *gold* de nacionalidade brasileira haviam quase duplicado de 2016 para 2017. O fato é que, segundo o RIFA 2016, o investimento total realizado em Portugal por estrangeiros chegou aos 874.444.320,10€, cujo valor relativo às 1.329 operações de aquisição de bens imóveis totalizou 787.447.087,79€. Neste sentido, de acordo com uma notícia publicada a 30 de Janeiro pelo Jornal Expresso, o investimento brasileiro em Portugal, acumulado entre 2013 e 2017, acendeu aos 400.252.098,21 euros e um total de 473 vistos atribuídos. Só em 2017, o Brasil foi o responsável pela entrada de 178.845.779,64 euros (226 ARI) em Portugal, mais do que em 2016 (117.795.095,93 euros, correspondente a 142 ARI), o que fez com que este tivesse sido o melhor ano para a captação de investimento brasileiro em Portugal.

Outro título que teve uma evolução ainda mais positiva (com uma variação de mais de 65% de 2015 para 2016) foi o de residência para atividade profissional independente. Na emissão destes novos títulos em 2016, os brasileiros destacaram-se tendo mais de 23,5% destes vistos emitidos (Oliveira e Gomes, 2017).

Portanto, visto que a comunidade brasileira continua a ser a maior de estrangeiros em Portugal, embora tenha havido mudanças no seu perfil, principalmente com o aumento no número de estudantes, aposentados, investidores e trabalhadores independentes, importa saber de que maneira o jornalismo português e brasileiro tem apresentado as imagens desses imigrantes na atualidade.

4 A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA SOBRE A IMIGRAÇÃO BRASILEIRA ATUAL EM PORTUGAL

A análise proposta tem como base teórica e metodológica os Estudos Críticos do Discurso, de Teun van Dijk. Esse estudo busca identificar e compreender, por meio da interpretação das marcas deixadas nos materiais midiáticos selecionados, a construção de sentidos sobre o tema da recente imigração brasileira em Portugal. Para Van Dijk (2004, 2010), a Análise Crítica do Discurso é uma excelente ferramenta para analisar e debater como a língua é um mecanismo extra para redefinir os mecanismos de legitimação política em função de um contexto dinâmico e imprevisível. Para o autor, a ACD está focada em grupos e instituições dominantes e observa como eles criam e mantêm a desigualdade social por meio da comunicação e do uso da língua. Enquadram-se nesses grupos as empresas midiáticas.

Pretende-se, assim, abordar o aspecto tratado da imigração desde uma perspectiva multidisciplinar que relaciona o discurso formal midiático com as causas que determinam sua produção e difusão. É necessário focar a atenção nas estratégias argumentativas desses meios mas também nos efeitos ideológicos que esta realidade midiática produz. Como observa Bañón (2003), os meios de comunicação atuam como “atores comprometidos” a favor ou contra os imigrantes, dependendo da situação e contexto. Esse é um ponto fundamental para analisar como a mídia delimita as identidades coletivas dos imigrantes por meio de imagens ou outros dispositivos simbólicos que evidenciam as diferenças mas também as confirmam quando induzem a determinadas práticas políticas e sociais.

A representação midiática é fundamental para a construção sociocultural da diferença. A mídia costuma trabalhar à luz da cultura e dos valores dominantes e compartilha sua noção de coletivo, além de imagens e noções a respeito dos “outros”. É importante frisar que estes valores são mutáveis, modificam-se e se reelaboram em diferentes contextos e espaços de tempo. Existe um processo contínuo de construção e readaptação. Essa dinâmica envolve um elemento muito importante no processo: o contexto, que tem papel fundamental na transformação,

construção e desconstrução das identidades. É nesse sentido que Teun van Dijk (2004) atenta para o fato de que os contextos não são apenas espaços exteriores ou uma situação social determinada, mas também estruturas que fazem parte da mente dos usuários de um idioma. O discurso, portanto, também envolve o contexto e para controlar o discurso é necessário dominar o contexto. É assim que funciona com a mídia tradicional quando trata dos imigrantes sem aprofundar-se no contexto de vida destas pessoas. Os problemas de racismo e xenofobia, por exemplo, raras vezes transformam-se em pauta para os meios de comunicação. O interesse jornalístico ocorre quando esse tipo de tema é definido como um problema para a sociedade, ou seja, para o “nós”. O controle do contexto é a arma mais utilizada pela elite para controlar o discurso e é a partir dele que alinham o discurso da imigração como ameaça.

O contexto de crise em determinado local e de expansão econômica em outro, como ocorre na situação Brasil/Portugal, pode servir de motivo para a criação de determinados discursos pró ou contra imigração, ou como conceitua Zapata Barrero (2007), “discursos reativos” ou “discursos pró-ativos”. O discurso reativo teria elementos contrários ao processo de multiculturalidade criado no ambiente das migrações, buscando a gestão do conflito e das alterações causadas por esse processo. Por outro lado, o discurso pró-ativo acompanharia o processo de multiculturalidade de forma a proporcionar recursos e instrumentos para que a própria sociedade gestione seus conflitos. Percebe-se, portanto, que o conflito é a palavra-chave nestes dois tipos de discurso. “El discurso re-activo lo interpreta como algo negativo, como amenaza; el discurso pro-activo como una oportunidad histórica y como formando parte del proceso de socialización multicultural en el que está envuelta nuestra sociedad” (Zapata Barrero, 2007, p. 319).

A análise proposta se desenvolve a partir da observação de 13 matérias jornalísticas selecionadas por meio do mecanismo de buscas dos portais do jornal brasileiro Folha de São Paulo e do português Diário de Notícias, no ano de 2017, a partir das palavras-chave “brasileiros em Portugal”. A escolha por esses veículos se deu pela importância em termos de audiência³ e também de repercussão nos dois países. Foram

³ A Folha de S. Paulo é o jornal de maior alcance no país com audiência mensal de 20,2 milhões de brasileiros, segundo a Métrica Única de Audiência de 2016, da Associação Nacional de Jornais

descartadas as reportagens que tratassem de turismo, esporte (como jogadores de futebol que iniciavam ou terminavam temporadas nos clubes portugueses) e celebridades (artistas que estavam em processo de mudança para o país ou que somente realizavam espetáculos em Portugal).

1 – DN	26/04/2017	Portugal é a nova Miami para os brasileiros ricos
2 – DN	10/06/2017	Portugueses no Brasil vivem crise de perto e muitos pensam em regressar
3 – DN	11/06/2017	"Procura constante" por cidadania portuguesa vai influenciar relações Portugal/Brasil
4 – DN	26/06/2017	Portugal: o novo eldorado da classe média brasileira
5 – DN	22/08/2017	Brasileiros mudam-se para Cascais e fazem disparar venda de moradias
6 – DN	18/09/2017	Estrangeiros envolvidos em casos de corrupção obtiveram 'vistos gold' em Portugal
7 - Folha	18/03/2017	Quase 100 mil brasileiros conseguiram cidadania portuguesa desde 2010
8 - Folha	23/04/2017	Desencanto e crise impulsionam êxodo de brasileiros abastados para Lisboa
9 - Folha	25/04/2017	Brasileiros em Portugal: mobilidade, menos dinheiro e pouco estresse
10 - Folha	28/07/2017	Número de brasileiros barrados em Portugal dobra com crise econômica
11 - Folha	30/07/2017	Comunidade brasileira em Portugal encolhe
12 - Folha	20/08/2017	Exterior vira opção permanente de moradia para fugir da crise
13 - Folha	30/09/2017	Com aumento de pedidos de brasileiros, Portugal atrasa vistos

Neste corpus de material noticioso, foram identificados quatro eixos temáticos que abordam a emigração brasileira para Portugal, todas observando o aumento do fluxo: novo perfil de imigrante; a desesperança e crise econômica no Brasil; a busca por qualidade de vida; o investimento financeiro em Portugal.

Um dos pontos bastante enfatizados na maioria das reportagens é a mudança no perfil do imigrante brasileiro que, nesta nova fase migratória pertence à classe média, possui conhecimento prévio do país e, muitas vezes, cidadania portuguesa. São estudantes de pós-graduação, funcionários públicos aposentados, empresários e descendentes de portugueses.

(ANJ). O jornal Diário de Notícias é o terceiro jornal com maior audiência em Portugal, com 3,9%, segundo pesquisa do Bareme Imprensa de 2017.

Autoridades portuguesas e brasileiras concordam, porém, que o perfil do imigrante vem mudando, e há, entre os que chegam, cada vez mais profissionais qualificados. (Folha, 30/07/2017)

Os chamados “qualificados” são entendidos como os imigrantes de primeira classe, o “imigrante ideal”⁴.

«É um perfil acolhido com tapete vermelho”, constata Maria Rita Fontes Faria, cônsul geral adjunta do Brasil em Lisboa. Aqui, desfrutam do seu nível de vida, as crianças andam sozinhas em segurança, contam com boas escolas internacionais, além de saúde e educação públicas de qualidade.” (Folha, 23/04/2017)

A ênfase dada a estes “novos” perfis, e a diminuição do interesse pelos imigrantes ilegais, por exemplo, além de não condizerem com os dados disponibilizados pelo SEF, que verificaram um aumento na imigração brasileira ilegal em 2016, parecem querer eliminar este tipo de perfil de imigrantes brasileiros em Portugal, o que, como se viu, não corresponde à realidade. A construção de uma nova imagem para o imigrante brasileiro parece suprimir outras nuances.

O foco das reportagens concentra-se num “novo” perfil de brasileiros que encontrou em Portugal um local para investir e, para além de ser uma forma de aplicação de renda, também configurou-se num facilitador para a obtenção de vistos especiais de residência, os chamados “vistos gold”. Como viu-se, 473 brasileiros obtiveram a Autorização de Residência para Atividade de Investimento entre 2013 e 2017. Assim, o brasileiro deixou de ser, à medida que adquiria capital econômico, um imigrante indesejado, passando a ser visto como um elemento importante para as circunstâncias em que Portugal se encontrava, sobretudo devido à crise econômica que assolou o país a partir de 2008. Esse momento traduziu-se na emigração de jovens portugueses em idade ativa que, associada ao envelhecimento

4 Imigrante ideal é um termo utilizado por Koifman (2012) nos estudos sobre a entrada de estrangeiros no Brasil entre 1941 e 1945. À época, eram considerados desta forma estrangeiros provenientes de algumas nações que não tinham um grau de “fusibilidade” com os brasileiros. Isso estava diretamente relacionado à política de branqueamento, já que a composição étnica “não branca” seria a explicação para o atraso e dificuldades do país.

da população, provocou uma redução da mão-de-obra e muitos aposentados no país. Segundo Peixoto, et.al. (2017, p. 253), “tornou-se imperativo o foco nas migrações de substituição⁵ como meio possível de assegurar saldos da conta do sistema de pensões de velhice do sistema previdencial do sistema de Segurança Social menos negativos, e mesmo positivos”. Ou seja, a entrada de imigrantes em Portugal é hoje um contributo positivo para a relação entre receitas e despesas deste país.

O perfil dos que chegam é fácil de traçar: são famílias de segmento classe média alta ou alta, muitos com passaporte europeu - alguns com antepassados portugueses -, e que querem deixar o Brasil. DN (22/08/2017) Donos de agência de viagem em Curitiba, os Schultz descobriram em Lisboa e arredores atrativos que brasileiros abastados encontram na Flórida, nos EUA, ao decidirem mudar e/ou investir fora do Brasil. “Só que aqui é melhor. Temos o idioma comum, facilidade para conseguir visto e até um passaporte português”, elenca Andrea. (Folha, 23/04/2017)

Portugal aparece como um destino de sonho. “Nova Miami”, “eldorado”, “opção para fugir da crise”, “mobilidade e pouco estresse” são termos evidenciados já nos títulos das reportagens. As diferenças entre os dois países permeiam todos os textos, sempre destacando a melhor face do país de acolhimento e a pior do país de origem. O discurso dos dois veículos analisados privilegia o contexto da expansão econômica em Portugal e a crise no Brasil. É importante destacar uma peça do jornal português que, além de recorrer à questão da violência e problemas na economia, retrata um problema laboral baseado em um discurso colonial que acompanhou o Brasil durante décadas.

Cansados da economia em frangalhos, da inexistência de serviços públicos de qualidade e principalmente da falta de compromisso dos brasileiros com o trabalho, Luciano e Mônica, ambos de 42 anos, andavam há anos a estudar a ideia de emigrar. (DN 26/04/2017)

O texto enfatiza o brasileiro como um cidadão que não aprecia

⁵ Aqui, o conceito de migração de substituição surge como forma de abordar o possível papel da imigração para compensar as defasagens e o envelhecimento populacional.

o trabalho, associando essa característica aos problemas econômicos e políticos pelos quais passa o país. Questões como essa provocam o acesso às imagens recorrentes sobre o Brasil no exterior: cidadãos preguiçosos de perfil exótico-erótico, beirando à malandragem, que apreciam samba e carnaval⁶. Porém, parece ser ainda bastante presente na memória coletiva, principalmente na dos próprios brasileiros que excluem essas características de si próprios, como mostra a reportagem. O casal entrevistado na reportagem do Diário de Notícias não parece pertencer a essa massa de mão-de-obra sem qualificação, pois foge justamente desse tipo de problema no Brasil. São, portanto, delineados como imigrantes ideais para um país em plena recuperação econômica como Portugal. À princípio não fazem parte da classe de brasileiros comuns desenhados pelos estereótipos mas também não são influentes a ponto de proporem modificações sociais. A criação do discurso sobre esse “novo” brasileiro exclui, portanto, o imigrante sem qualificações, aqueles cidadãos que não têm possibilidades econômicas para saírem do Brasil e, não por acaso, são os que causam nesses brasileiros de classe média a repulsa pelo país. A lista de problemas dos quais fogem é clara nas reportagens:

Corrupção, crise econômica, insegurança, maus serviços públicos e agenda conservadora são os motivos apontados por uma certa classe média e alta para sair do Brasil [...]. (DN 26/04/2017)

Além da violência, o cirurgião plástico relata desesperança com a política e torce pela mudança de rumos no país. “Os políticos nos deprimiram. Impressionante a capacidade brasileira de bagunçar coisas boas, como foi o governo do PT. Odeio o Lula, votei nele e era tudo mentira. Ainda acredito que nosso país tenha jeito, apesar da roubalheira. Creio que seja possível organizar essa nossa energia e lapidar esse diamante bruto que é o Brasil. O país se aguenta pelo nosso povo, que é ouro. Mas confesso que eu me sentia um idiota por não conseguir vencer a grande confusão brasileira.” (Folha, 25/04/2017)

Da mesma forma que a lista “negra” sobre o Brasil fica eviden-

⁶ Essa imagem estereotipada do Brasil (amantes do samba e do futebol, cheios de malícia e apreciadores do ócio) esteve presente no exterior, por muitos anos, perpassada pelo órgão oficial de divulgação turística do país, a Embratur, criada nos anos de 1960 (OLIVEIRA; SALVIATO-SILVA, 2011).

ciada nas reportagens, os benefícios de se morar em Portugal também aparecem claramente: clima, segurança, educação, saúde e a facilidade do idioma são os fatores apontados como propulsores da escolha por Portugal pela classe abastada que busca qualidade de vida.

Os preços competitivos e bem inferiores aos praticados, por exemplo, em Miami, onde os brasileiros de classe alta costumavam comprar casa são um dos convites, mas há outros. A sensação de segurança e estabilidade, que contrasta com o clima brasileiro, é cada vez mais valorizada - “o facto de Portugal ser o terceiro país mais seguro do mundo é algo muito importante” - e também há os vistos *gold*. DN (22/08/2017)

O incentivo ao investimento financeiro é frisado nas reportagens o que torna clara a concepção mercantilista da imigração.

Outras 15 famílias brasileiras responderam ao esforço de vendas do Belas Clube, que manteve um showroom em um shopping de luxo do Rio em 2016. Toda semana, recebem visitas de potenciais clientes do Brasil com cacife para desembolsar € 900 mil por uma casa no condomínio. (Folha, 23/04/2017)

Dados da Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal indicam que, em setembro, os brasileiros superaram os chineses e tornaram-se a terceira nacionalidade que mais compra imóveis no país. (Folha, 30/07/2017)

Os cidadãos brasileiros estão dispostos a gastar bem mais que os portugueses na aquisição do imóvel em Portugal, aplicando uma média de 1,3 milhões de euros contra 460 mil euros dos autóctones. Depois dos cidadãos chineses, os brasileiros são os que mais se beneficiam do visto *gold* por investimento financeiro, incluindo figuras públicas.

Já Gilmar Mendes, ministro do STF, optou por Príncipe Real, outra zona nobre, onde comprou apartamento no ano passado. Com voo direto de Brasília para Lisboa, costuma passar feriados e planeja

usufruir ainda mais do imóvel quando se aposentar. “Temos uma comunidade de afetos em Portugal, de cooperação judicial e na academia”, diz ele. “Além de um clima amigável em qualquer época do ano.” (Folha, 23/04/2017)

Mas, diferentemente do que os relatos das fontes ouvidas indicam, os privilegiados não representam a maioria. O Brasil está em décimo lugar no ranking mundial de desigualdade social e econômica, segundo dados do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) elaborado pelas Nações Unidas, de 2017. Somente os cidadãos com grande poder aquisitivo podem se dar ao luxo de escolher entre Europa e Estados Unidos. 28% de toda a riqueza brasileira está na mão de 1% dos brasileiros. Sendo assim, por mais que a classe abastada seja fonte dessas reportagens, ela não representa as necessidades da maioria dos brasileiros.

É possível observar, todavia, que mesmo com o predomínio dos adjetivos empregados nas referências aos brasileiros como “abastados”, “classe média”, “ricos”, ainda assim existe uma desconfiança levantada pela migração de cidadãos ligados a esquemas de corrupção que circulam frequentemente por Portugal. Assim, apesar de todo rechaço pelo tradicional brasileiro “malandro” observado no discurso, há exemplos deles também na classe mais favorecida. O envolvimento de pessoas com esquemas criminosos é abordado em duas reportagens, uma de cada veículo. A Folha de S. Paulo revela que protagonistas da Operação Lava Jato, como a herdeira da empresa investigada na operação, Regina Camargo, da Camargo Corrêa, estão transferindo sua vida fiscal para Portugal. Já o jornal português repercute informações de outros veículos.

Com fortuna estimada em US\$ 1,9 bilhão, ela e o marido, Carlos Pires, dono da rede Raia Drogasil, escolheram viver em um prédio restaurado no Chiado, zona mais nobre do centro histórico de Lisboa. O casal também transferiu residência fiscal para o país. Procurados pela Folha via assessoria de imprensa do grupo, um dos protagonistas da Lava Jato e em processo de delação premiada, eles

não se manifestaram. (Folha, 23/04/2017)

Vários empresários estrangeiros envolvidos em casos de corrupção, como os brasileiros Otávio Azevedo e Pedro Novis, ligados a duas construtoras, obtiveram autorização de residência em Portugal, segundo uma investigação conjunta do semanário Expresso e do jornal britânico The Guardian. “O setor imobiliário tem sido atraente para os criminosos, pelo potencial que tem para lavar grandes quantidades de dinheiro numa única transação”, afirmam os dois jornais. (DN, 18/09/2017)

O contexto de um país em crise econômica, política e também moral, é constantemente lembrado nas reportagens criando uma justificativa real para a emigração de seus cidadãos que buscam uma vida mais confortável. E Portugal aparece como o lugar ideal para que possam se estabelecer. O discurso político incentiva o deslocamento dos brasileiros de classe média. Na cobertura feita pelo jornal português em junho de 2017 sobre a visita de António Costa ao Brasil, é possível observar o tom otimista do político aos brasileiros, convocando-os para irem a Portugal.

A declaração do primeiro-ministro, que havia sido questionado sobre a recente vaga migratória de brasileiros para Portugal, soou como música para os ouvidos de muita gente e criou definitivamente a sensação de que as terras lusitanas são um eldorado para a classe média oriunda do outro lado do Atlântico. (DN, 26/06/2017)

No mês dessa visita, que visava as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, o jornal elaborou três reportagens sobre a imigração brasileira, todas decorrentes da visita. Uma delas falava desde uma perspectiva consular realçando o impacto positivo de relacionamento entre dois países nas próximas décadas com os pedidos atuais de nacionalidade feitos por brasileiros. O retorno dos portugueses que encontraram no Brasil um refúgio da crise na Europa a partir de 2008, também foi assunto da série de reportagens. O discurso das matérias jornalísticas associam a facilidade da entrada de brasileiros no país ao governo socialista de António

Costa, que pretende eliminar a necessidade de visto entre os países membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Até 2006, não era possível que netos de portugueses adquirissem a nacionalidade. Com a mudança na lei, o interesse aumentou. Entre 2010 e 2016, segundo o Ministério da Justiça de Portugal, foram concedidas mais de 87 mil cidadanias. A ênfase nos números mostra o interesse de Portugal.

Segundo especialistas em migração, a facilitação do processo de nacionalidade é benéfica para Portugal, uma vez que estimula a chegada de brasileiros em idade ativa a um país que luta contra a diminuição e o envelhecimento de sua população. (Folha, 18/03/2017)

Mais uma vez observa-se o caráter mercantilista da imigração baseada nos ganhos que o país pode obter com esse processo de deslocamento. Os cidadãos estrangeiros são contabilizados como números que beneficiam a economia. Juntamente com esse contexto, observa-se que está embutido um discurso pró-ativo da imigração. Há uma ideia de oportunidade, solução e alternativa. São atribuídos aos imigrantes valores positivos enquanto os valores negativos que surgem ao longo das notícias são associados ao país que deixaram. Em nenhum momento há indicação de que o fenômeno da imigração representa um problema. Um dos fatores que pode estar associado a essa maneira positiva de se ver o imigrante, relaciona-se com o fato de, nos últimos anos, diversos estudos, muitos dos quais encomendados pelo governo português, relacionarem a sustentabilidade demográfica do país com os imigrantes. Tal assunto também começou a ser divulgado amplamente pela mídia portuguesa, mostrando a preocupação do governo em atrair imigrantes que conseguissem suprir o déficit do mercado de trabalho e de natalidade neste país. Ou seja, a chamada migração de substituição mostrou-se necessária para manter a população em idade ativa e o índice de sustentabilidade potencial (número de pessoas em idade ativa por idosos) (Peixoto, et.al, 2017).

De todas as 13 matérias analisadas, apenas uma se refere aos demais imigrantes que, ao princípio, não pertencem à classe média

alta ou possuem dupla cidadania, e passam por problemas ao tentar entrar no país. A reportagem da Folha de S. Paulo aborda o aumento do número de brasileiros barrados ao tentarem entrar em Portugal com um crescimento considerável em 2016. A média de pessoas impedidas de entrar no país foi de 2,6% por dia, num total de 968 brasileiros em 2016. Essa é a única reportagem que se refere aos imigrantes que buscam residência sem nenhum tipo de visto.

Em relatório lançado nesta semana, o SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras), órgão responsável pelo controle da imigração portuguesa, já alerta para um novo fluxo de brasileiros que estão tentando permanecer de forma ilegal no país. “Assistiu-se a um agravamento da pressão migratória em termos de imigração ilegal”, diz o documento. Para as autoridades portuguesas, esse novo fluxo de imigrantes ilegais é “potencialmente justificado pela manutenção da crise econômica que se verifica no Brasil desde 2014, aliada à agudização da crise política e social ao longo de 2016”. (Folha 28/07/2017)

As discussões sobre as políticas públicas voltadas aos imigrantes são pautadas também pela agenda criada pela mídia. Quando não há um foco nas problemáticas que atingem um maior contingente de imigrantes, também não há incentivo à discussão de políticas referentes aos seus problemas e desafios. Ainda que a cobertura abrangesse outros perfis de imigrantes, e não quase que exclusivamente o deslocamento de brasileiros favorecidos social e economicamente, não há nenhuma preocupação com a questão intercultural ativada por essa problemática. O interesse é basicamente econômico, sem nenhuma contextualização dos possíveis problemas enfrentados pelos cidadãos brasileiros em geral com relação ao mercado de trabalho, preconceito, inadequação cultural, entre outros.

5 CONCLUSÕES

A construção das notícias atuais sobre os imigrantes brasileiros em Portugal claramente destaca as classes privilegiadas. Embora seja

irrefutável o fato do jornalismo não conseguir capturar toda a realidade mas somente parte dela, é importante tecer algumas considerações sobre essa abordagem. Apenas uma reportagem, de todo universo analisado, faz referência a imigrantes que tentam a sorte de viajar ao país para trabalhar sem visto ou cidadania. A matéria é encontrada no jornal brasileiro, enquanto o periódico português não trata do assunto em nenhuma das reportagens. As demais matérias focam sua narrativa na chegada de brasileiros provenientes de classe média alta com poder de investimento. O contexto criado enfatiza a crise econômica e política e o aumento da violência no Brasil. Do outro lado, há uma valorização de Portugal como local que oferece excelente qualidade de vida.

As fontes reafirmam a todo momento o cenário caótico e a esperança de melhores condições do outro lado do Atlântico. Mas, como define De Faria (2006), as fontes migrantes ouvidas pelos veículos jornalísticos em geral estão marcadas por uma “crise de autoestima” que revela o sentimento de uma sociedade que, ao sentir-se diminuída, passou a enxergar o progresso e a realização pessoal fora do seu país. Os depoimentos estarão, portanto, carregados de ressentimentos em relação ao país de origem e tenderão a exaltar o país de acolhimento. A imagem do Brasil, neste caso, mostra-se esvaída na crise econômica e política que o país vive. Mas é necessário também observar que a seleção das fontes e do conteúdo que será utilizado nas reportagens é de responsabilidade do jornalista imerso nas condições editoriais que carrega. Os veículos de comunicação, por sua vez, também estão atrelados às elites políticas, voluntaria ou involuntariamente. É a partir dessas premissas que se utiliza a Análise Crítica do Discurso para entender a construção das imagens dos imigrantes na mídia.

O que se percebe, na breve comparação com discursos midiáticos anteriores sobre a imigração brasileira, é a busca por um discurso pró-ativo, diferente do que ocorria em outros períodos, como na primeira década do século XXI. Se em outros momentos dedicava-se pouco espaço para os próprios imigrantes, que eram pouco utilizados como fonte, o que se percebe na atualidade é a sua super valorização. Ouve-se a classe média, da qual tratam os textos, em quase todas as reportagens.

Além disso, se antes se promovia um discurso mais acirrado

em relação aos imigrantes, hoje, com o desenvolvimento econômico do país, existe um discurso mais maleável em relação as movimentações. Se controlar os fluxos era a palavra de ordem, atualmente há um silêncio em relação a isso. Em nenhuma das reportagens há referência ao controle da chegada de imigrantes, ainda que se falem de retornos. A imigração é vista como oportunidade, especialmente por conta do perfil do brasileiro exibido pelas reportagens, e também como inevitável para a sustentabilidade demográfica de Portugal. Ou seja, como já havia referido Pinho (2007, p. 82), “a representação da emigração brasileira para Portugal acompanha as transformações sociais nos dois países e a evolução do enquadramento da política migratória no destino”.

A mercantilização da imigração é perceptível. E se entendermos o imbricamento do discurso midiático pelo discurso político, esse é o sentido que se pretende dar quando se facilita e se publiciza a chegada de imigrantes. Mas esse discurso não abrange o desenvolvimento de políticas para a interculturalidade, aspecto importante para a socialização dos que chegam. Isso pode ser decorrência da identificação desse novo perfil de brasileiro com o cidadão português, devido aos seus aspectos financeiros, sociais e culturais. Contudo, o perfil do brasileiro ignorado nas reportagens em 2017 continua, não somente existindo, como se verifica a tendência de um crescimento importante na sua entrada nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, R. L. S. Associativismo, Capital Social e Mobilidade: Contributos para o estudo da participação associativa de descendentes de imigrantes africanos lusófonos em Portugal. 2008. 581 p. *Dissertação* (Doutorado em Sociologia) Universidade Aberta, Especialidade de Sociologia das Migrações, Lisboa, 2008.
- AMARAL, I. *Redes sociais na internet: sociabilidades emergentes*. Covilhã: LabCom, 2016.
- BAÑÓN, A. H. *Discurso e Inmigración: propuesta para el debate de un análisis social*. Murcia: Universidad de Murcia, 2003
- BASTOS, C. *Trânsitos Atlânticos sem Caravelas ou Bússolas*. In: Encontro Ciência 2017, Centro de Congressos de Lisboa, Portugal, 3 a 5 de julho de 2017.

- CARVALHO, M. D. A construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa: uma análise comparativa de dois jornais diários. *Dissertação* (Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação). Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, 2007.
- CASTELO, C. *O modo português de estar no mundo. O luso-tropicalismo e a ideologia colonial portuguesa (1933-1961)*. Porto: Edições Afrontamento, 1998.
- CHATTI-IORIO, J. La movilidad internacional de los estudiantes de educación superior brasileños para Portugal. *Ra Ximhai*, v.10, n.1, p. 213-235, 2014.
- CUNHA, I. F. *Mundos imaginados: as brasileiras e os media em Portugal*. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, Brasil, 5 a 9 de Setembro de 2005.
- DE FARIA, L. S. P. A emigração e a auto-estima do brasileiro: um olhar através das revistas Veja e Istoé. *Think*, Porto Alegre, v.4, n. 2, p. 18-28, 2006.
- FAIST, T. The crucial mesolevel. In: MARTINELLO, M.; RATH, J. (org.) *Selected studies in international migration and immigrant incorporation*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2013, p. 59-90.
- GIDDENS, A. *Consequências da Modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991.
- GÓIS, P.; MARQUES, J.C. Processos de admissão e de integração de imigrantes altamente qualificados em Portugal e a sua relação com a migração circular. *Estudo 54*, Lisboa: ACIDI, 2014.
- KOIFMAN, F. *Imigrante ideal. O Ministério da Justiça e a entrada de estrangeiros no Brasil (1941-1945)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- LEE, E. S. A theory of migration. In: JACKSON, J. A. (org.) *Migration*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 282-297, 1969.
- LISBOA, W. T. Reminiscências coloniais e sentidos midiáticos: a identidade brasileira em Portugal. *Perspectivas de la Comunicación*, Chile, v.1, n.2, p.30-38, 2008.
- MACHADO, I. Dentistas brasileiros em Portugal (Entrevista). In: *ComCiência, Revista Eletrônica de Jornalismo*, Campinas, v.17, 2000. Disponível em <http://www.comciencia.br/dossies-1-72/entrevistas/igor.htm>. Acesso em 26 set. 2018.
- MACHADO, I. J. de R. Cárcere público: processos de exotização entre imigrantes brasileiros no Porto, Portugal. *Dissertação* (Doutorado em Antropologia). Unicamp: Campinas, 2003.

- MACHADO, I. J. de R. Imigrantes brasileiros no Porto. Aproximação à perenidade de ordens raciais e coloniais portuguesas. *Lusotopie*, Paris, v. 2004, n°11, p. 121-140, 2004.
- MALHEIROS, J. (Org.). *Imigração brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI, 2007.
- Massey, D. S.; Arango j.; Hugo, g; Kouaouci, A.; Pellegrino, A; TAYLOR, J. E. Theories of international migration: a review and appraisal. *Population and Development Review*, v.19, n.3, p. 431-466, 1993.
- OLIVEIRA, C. R.; GOMES, N. *Indicadores de Integração de Imigrantes 2017: Relatório Estatístico Anual*. Lisboa: ACM, IP, 2017.
- OLIVEIRA, C. R. S.; SALVIATO-SILVA, A.C. *Análise de Conteúdo da Imagem do Brasil Obtida Através da Divulgação Oficial da Embratur*. In: CONVIBRA-Congresso Virtual Brasileiro de Administração, São Paulo, Brasil, 2 a 4 de Dezembro de 2011.
- PEIXOTO, J.; CRAVEIRO, D; MALHEIROS, J.; OLIVEIRA, I. T. (Orgs). *Migrações e Sustentabilidade Demográfica – Perspetivas de evolução da sociedade e economia portuguesas*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2017.
- PINHO, F. A imprensa na construção do processo migratório: a constituição de Portugal como destino plausível da emigração brasileira. In: MALHEIROS, J. (Org.). *Imigração brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI, 2007, p. 59-86.
- PÓVOA NETO. H. A imagem da imprensa sobre a emigração brasileira. *Estudos Avançados*, São Paulo, v.20, n.57, p. 25-39, 2006.
- RAVENSTEIN, E. G. The Laws of Migration. *Journal of the Statistical Society of London*, v. 48, n. 2, p. 167-235, 1885.
- RIBEIRO, A. M.; DOS PRAZERES, L. L. G. A produção da subalternidade sob a ótica pós-colonial (e decolonial): algumas leituras. *Temáticas*, v. 23, n.45/46, p. 25–52, 2015.
- SALAZAR, N. B. The Power of Imagination in Transnational Mobilities. *Identities, Global Studies in Power and Culture*, v.18, n.6, p.576-598, 2012.
- SEF – *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (RIFA) 2016*.
- SILVA E. R. da. Imagem dos imigrantes brasileiros em dois jornais portugueses - 2007-2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade de Aveiro, Aveiro, 2011.
- SILVA, J. C. J; GÓIS, P. A imigração e a mídia. Entre a utopia da invisibilidade social e os direitos humanos universais. *Revista de Estudos Internacionais*, v.8, n.3, p.22-34, 2017.
- SIQUEIRA, S. *Sonhos, sucesso e frustrações na migração de retorno Brasil/Estados Unidos*. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

VAN DIJK, T. A. Discurso y dominación: 25 años de análisis crítico del discurso. In: *Lección inaugural de la Facultad de Ciencias Humanas*. Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, 17 de Fevereiro de 2004.

Van Dijk, T. A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2010.

VENÂNCIO, R. P. Presença portuguesa: de colonizadores a imigrantes. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000, p. 61-77.

ZAPATA BARRERO, R. Política del discurso sobre inmigración en España: discurso re-activo y discurso pro-activo en los debates parlamentarios. *Discurso & Sociedad*, v. 1, n.2, p. 317-369, 2007.